

A01860



ECONOMIA

www.twitter.com/gazetaeconomia www.agazeta.com.br/economia

Prato feito. O governo britânico apresentou um plano de R\$ 650 milhões, financiado pela indústria para promover a alimentação saudável no país.

Desenv. Social

A nova classe média. Até 2014, um em cada cinco brasileiros vai pertencer à chamada classe C

Renda maior e mais consumo estão extinguindo a classe E

EDSON CHAGAS



BOM PARA AS VENDAS. Classe E vai migrar para a classe C, uma das responsáveis pelo aumento das vendas no varejo

Mudança benéfica o comércio, que tem na classe média um grande nicho de consumo

SÃO PAULO

■ A classe E está com os dias contados. Pelo menos é o que revelam estudos que mostram que, quando o Brasil estiver às voltas com a Copa do Mundo e o governo de Dilma Rousseff chegando ao fim, praticamente três em cada cinco brasileiros pertencerão à classe C – grupo que chegará a 115 milhões de habitantes ou seja, praticamente três vezes a população da Argentina.

Embora falar da nova classe média tenha virado moda no Brasil nos últimos anos, ainda há divergências sobre quem faz parte dela. Não há uma definição oficial para definir esse grupo.

A Associação Brasileira de Empresas de Pesquisas (Abep), por exemplo, adota o Critério Brasil, baseado nas posses e no grau de instrução das famílias.

Boa parte dos levantamentos, no entanto, leva em conta apenas a renda familiar. Uma das classificações que é utilizada considera classe C famílias com ga-

nhos mensais de quatro a dez salários mínimos. Em 2010, esse grupo passou a representar metade da população brasileira e continuará ganhando espaço.

É o que mostra também um levantamento feito pela consultoria Data Popular. “A classe C será maioria absoluta e a E deve entrar em extinção”, avaliou Renato Meirelles, diretor da consultoria. “Já ficou claro até aqui que as empresas que ignorarem a nova classe médianão sobreviverão”.

CONSUMO

Um número “mágico” para os empresários e comerciantes poderá ajudar a entender o que Renato Meirelles quer dizer com essa afirmação: basta levar em conta que a classe C movimentou cerca de R\$ 881,2 bilhões por ano, com salário, benefícios e crédito.

A antiga classe E

■ O consultor Renato Meirelles enumerou os três pontos que explicam o aumento do consumo na classe C:

- O grupo social inchou no período, passando a englobar 50,5% dos brasileiros.
- Os rendimentos médios desse grupo aumentou.
- Aumentou também a oferta de crédito.

E não é qualquer produto, serviço ou empresa que consegue abocanhar esse dinheiro. Isso porque a nova classe média tem um jeito muito próprio de consumir. “Esses consumidores estão experimentando alguns produtos e serviços pela primeira vez”, explica Renato Meirelles.

Gasto da classe C cresce 7 vezes desde 2002

■ Os gastos da classe C com produtos e serviços cresceram 6,8 vezes entre 2002 e 2010 e quase igualaram as despesas das classes A e B somadas, segundo um estudo do instituto Data Popular baseado em dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No ano passado, a classe C gastou mais de R\$ 800 bilhões com o consumo, ao passo que as classes A e B desembolsaram, juntas, R\$ 909 bilhões. Com isso, a classe C, que em 2002 respondia por 25,8% dos gastos dos brasileiros, hoje responde por 41,35% e é, isoladamente, a que mais consome no Brasil. Já as classes A e B, que há oito anos eram responsáveis por 58,1% das despesas, agora respondem por 42,9%.